

12ª Edição

REVISTA RABISCA

Pela emergência da palavra

*Leia sobre
Fardo de Amar
de Lady Book*

&

*Conheça o novo
livro de Lucas
Cassule*

Fotografia por Robert Bahn, de Unsplash

Ficha Técnica

Idealizadora:

Diana Pinto

Colaboradores:

Elisa Rodrigues (Editora)

Parceiros:

Revista Perpétua (<https://www.revistaperpetua.com/>)

Fábrica de Histórias (<https://fhistorias.carrd.co/>)

Ésobrenós Editora (<https://www.facebook.com/esobrenoseditora>)

VPA 20/20 (<http://www.vpa2020.org/index.php/pt/>)

Editora Pega (<https://www.facebook.com/pegaeditoraangola>)

Editora Sunny (<https://www.editorasunny.com/>)

Editora Sol Digital (<https://www.instagram.com/editorasoldigital/>)

Convidados:

Sandra Alves - Poetisa Azul (<https://www.wattpad.com/user/SandraAlves533>)

Vasco F. (vascofwords.blogspot.com)

Itamar FS (https://www.instagram.com/itamar.fs_escritor/)

Reynaldo Perez Cano (indisponível)

Periodicidade:

Mensal

Site Oficial:

<https://www.rrabisca.weebly.com/>

Redes Sociais Onde Nos Pode Encontrar:

Facebook - @rrabisca

Instagram - @rrabisca

Twitter - @RRabisca

Pinterest - @RRabisca

Revista Rabisca é uma Marca Registada.

Todos os direitos reservados.

Índice

- Pág. 3 Nesta Edição
- Pág. 3 Diana Pinto
- Pág. 4 Elisa Rodrigues
- Pág. 6 Letra Esquecida
- Pág. 6 A Aventura de João, Vasco F.
- Pág. 6 O Velho e o Outono, Itamar FS
- Pág. 7 Morte, Vida Moderna, Poetisa Azul
- Pág. 8 Escrita Perdida
- Pág. 8 Uma Estrela no Sul, Anne
- Pág. 9 Páginas no Escuro
- Pág. 9 O Fardo de Amar, Lady Book
- Pág. 11 A Vila Assombrada pelos Makixi II,
Lucas Cassule - Especial Parceria
- Pág. 13 Panorama de Apreciação
- Pág. 13 Artigo de Reynaldo Perez Cano: "NEM
ESQUERDA, NEM DIREITA. O QUE
IMPORTA É NOSSO BRASIL!"
- Pág. 17 Lâmpada

Nesta Edição

Diana Pinto

Sejam bem vindos a esta nova edição, após uma breve paragem! A Revista Rabisca passou por várias mudanças e algumas ainda serão divulgadas nos próximos meses. Primeiro, a versão gratuita da Rabisca será ainda mais curta do que antes. Apenas o conteúdo do Nesta Edição será publicado na totalidade. Teremos apenas artigos gratuitos vindos de convidados publicados no blogue. Todas as resenhas/críticas literárias terão apenas excertos/trechos nas redes sociais, assim como os textos enviados pelos autores. Os escritores podem continuar a enviar os seus contos, poemas, artigos e obras de forma gratuita, porém a sua leitura completa será apenas feita após a compra da edição.

Também ocorreram mudanças na equipa. Eu tornei-me a Idealizadora da Revista, a Elisa tornou-se Editora e o nosso fotógrafo habitual afastou-se. Deixarei as explicações sobre as funções da Elisa no seu próprio texto. Quanto a mim, tornei-me a única resenhista/crítica literária da revista e, para me ajudar, algumas mudanças serão feitas. As colunas das resenhas estão abertas para convidados, como, aliás, já estavam, porém teremos abertura para os nossos parceiros e uma colaboração em breve a ser divulgada. A sondagem foi encerrada e a newsletter será mais curta. Os desafios continuam.

As parcerias retomam, e temos mais uma a anunciar com a Editora Sol Digital. Neste momento, após três meses de inatividade, as parcerias são encerradas.

Desta forma, esperamos que a Revista Rabisca cresça mais um pouco e que abranja mais leitores e autores.

Quanto ao conteúdo desta edição, na coluna Letra Esquecida temos dois poemas e um pequeno conto. O conto é de Vasco F., já conhecido por ter tido um conto seu publicado na 1ª edição. O autor escreve, na sua maioria, comédia/humor negro. Depois também temos um poema de Poetisa Azul que fala sobre a morte e a vida moderna. Terminamos com um breve poema de Itamar FS sobre o outono.

Em Escrita Perdida, temos a resenha de um conjunto de contos publicado no Wattpad de Anne. Uma Estrela no Sul fala sobre as estrelas, o céu e deixa-nos perguntas retóricas e questões sobre o ser humano.

Na coluna Páginas no Escuro temos a obra gentilmente cedida pela Chiado Books chamada "O Fardo de Amar", de Lady Book, uma autora angolana. De 518 páginas, este drama é pesado. Retrata violência doméstica, violência contra a mulher, violação e abuso, tanto físico como psicológico.

Também recebi gentilmente pelo próprio autor, a obra "A Vila Assombrada Pelos Makixi II", de Lucas Cassule. Ainda antes de ser publicada fiz a sua resenha. No dia 2 de Julho ocorreu o seu lançamento e a Revista Rabisca decide publicar a resenha nesta nova edição. De lembrar que o primeiro livro recebeu resenha na 6ª edição.

Temos um texto especial no Panorama de Apreciação de Reynaldo Perez Cano sobre o Brasil, além da política. Além disso, trazemos dicas sobre como escrever poesia, além das notícias normalmente divulgadas e ainda o anúncio da disponibilização da Ésobrenós Editora no seu portal #ésobreler da Colectânea de Contos G.E.L.E.L.A, um e-book publicado em Abril de 2021, que conta com um total de 18 autores angolanos, homens e mulheres talentosos que partilham com o mundo lusófono a sua incrível escrita.

A Revista Rabisca, mais uma vez, encerra com os passatempos e o seu desafio mensal. Relembrando que todos podem participar usando #rrabisca e #rrabiscadesafio.

Esperemos que gostem destas mudanças e desta nova edição! Em breve traremos mais novidades sobre a Revista Rabisca.



Fotografia por Aidana Khabdesh, de Unsplash.

Elisa Rodrigues

Este será o último Nesta Edição, por mim escrito, na Revista. E será também bastante diferente, quase que semelhante ao Nesta Edição da 1ª edição da Rabisca de todas em 5 de Maio de 2021.

Como já devem ter reparado, já não sou Idealizadora pois deixei de exercer algumas das funções que possuía anteriormente. Por esse motivo, achei que não

fazia sentido manter esse título, apesar de ter ajudado a criar a Revista e de continuar com a maioria das minhas responsabilidades anteriores.

Mais concretamente, não farei mais críticas/resenhas nem escreverei mais textos de abertura para a Revista. Continuo a gerir o e-mail e duas redes sociais. Continuo a criar imagens para as redes sociais e a editar as edições. Por enquanto, continuo a trabalhar e a editar as capas da revista - função que muitos atribuíram a um dos ex-colaboradores erroneamente e que tinha ficado esclarecida no Live perdido. Continuo a criar os passatempos e a gerir os conteúdos que nos chegam. Contudo, não irei tomar “decisões importantes” e consultarei sempre a Diana sobre qualquer decisão criativa que seja invulgar ou que saia da norma para a Revista.

Como já havia dito anteriormente, adorava e adoro o trabalho na Revista, ao ponto de me imaginar a fazê-lo a tempo inteiro. Infelizmente, sonhos ainda não pagam contas e foi essa realidade que me levou a reduzir as minhas funções e a concordar com a paragem nas publicações da Rabisca. O stress de coordenar tudo para não haver erros enquanto tenho outras obrigações mais urgentes não me permite dedicar o tempo que desejava à Rabisca, cujo regresso não era algo que esperava tão cedo.

Termino desejando que a Revista Rabisca e a Diana recebam ainda mais apoio e sucesso que nunca. E espero estar aqui deste lado para ver e ajudar ambas a crescer a alturas inimagináveis.



Fotografia por Alexandra Fuller, de Unsplash.

Letra Esquecida

A aventura de João, Vasco F.

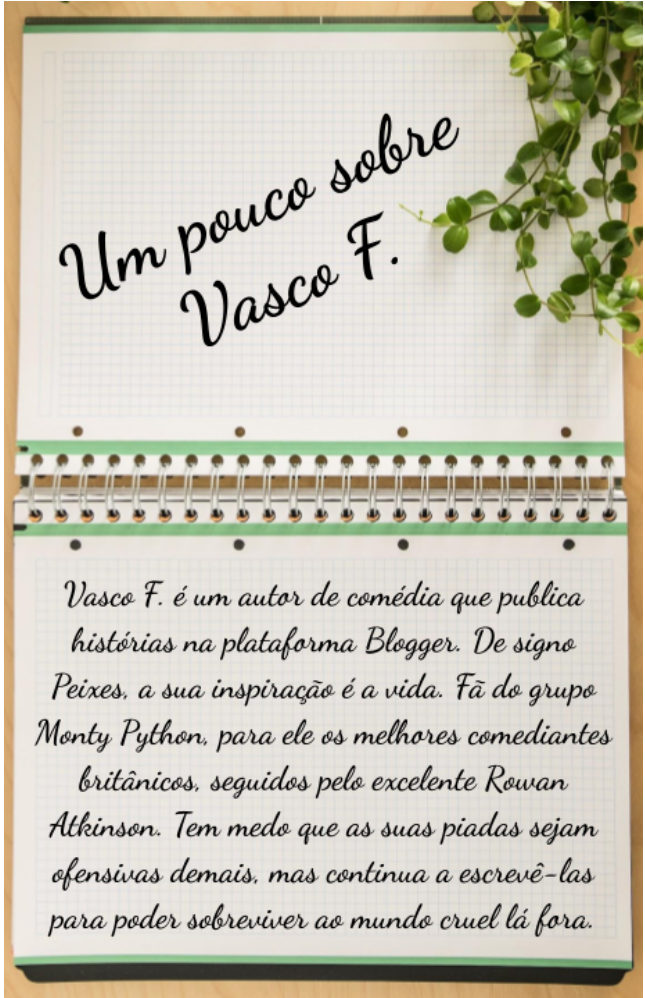
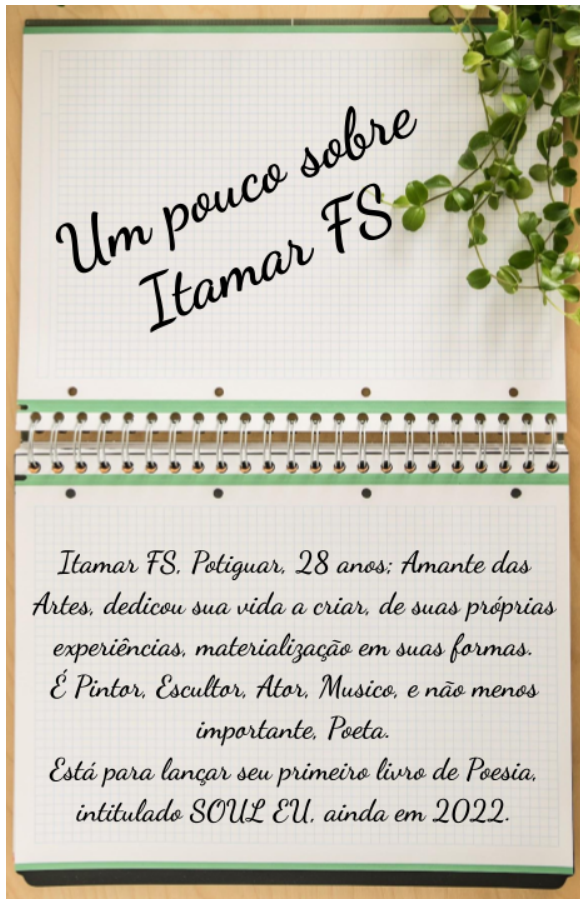
O João era um bom aluno, mas tinha as suas brincadeiras. Uma infância feliz. Estudou, tornou-se engenheiro e bom profissional. Aos 45 anos até surgiu nos jornais. Apareceu numa estação elétrica da EDP. Morto. Queria furtar, cortou a vedação, mas acabou por morrer electrocutado.

Havia vários avisos de perigo de morte, mas foram ignorados por João.

Afinal o engenheiro era analfabeto, deveria ter ido para funcionário da EDP.

E com isto já sabem: Estudem, crianças!

Fotografia por Lum3n, de Pexels.



O velho e o Outono, Itamar FS

As folhas caem das sacadas;
Tingem o asfalto de Outono,
Embalam a visão, e o sono
Vem às pálpebras cansadas.

Ouvi, ao longe, um som em revoada:
Era os adeus das tardes frias,
Ecoando distante, em tão vazias
Casca, deslizando na estrada.

Eu, sem nome, apenas folheava
A memória: onde e por quem
Estive tão perdido; e, além
De tudo, já nem lembrava:

- Quando vi crescer tão alvas gramas... ?

Morte, vida moderna, Poetisa Azul

Vivência morta da acelerada rotina
Mal digestiva no rompimento da distração
És a figura do homem moderno
Perdura-se vivo, no entanto, vegeta-se
Desprovido dos sentidos:
Da degustação, na visibilidade, da percepção
Moribundo de suas faculdades metais, reféns da sociedade moderna
Antes da aurora, uma máquina a ligar, no café cheio de entusiasmo
Repleto de notícias fakes, no
esperançoso otimismo do dia

Que aos longos das horas,
evapora no ar, na calorosa
locomotiva, transbordada de almas
apressadas

Tentando chegar em algum
lugar

Aí, encontra-se a desfalecida e
deprimente criatura

De alguma maneira
esforçando-se para encontrar... à luz
no fim do túnel

Mas deparou-se com a ponte
do desespero. E da li... atirou-se...
para o precipício da dor sem fim.

Fotografia por Lum3n, de Pexels.



Escrita Perdida

Uma estrela no Sul, Anne

Plataforma utilizada	Wattpad
Estado	Concluído
Tamanho	1 Capítulo
Categoria/Gênero	Original, Contos Curtos
Sinopse	"Da perspectiva de uma estrela será que somos o seu céu?" Esse é o primeiro de sete contos, de sete singularidades que tinham em seu coração o desejo de trazer mudança ao mundo que conhecemos.

Rabiscos de Diana Pinto

Uma Estrela no Sul, de Anne, é um conjunto de contos publicados na plataforma Wattpad.

É curtinho para quem gosta de algo rápido para ler no fim de tarde, porém também é algo que faz o leitor pensar.

Os contos falam sobre as estrelas, o céu, deixa perguntas retóricas e levanta questões sobre o ser humano, sobre o que existe além de nós.

A ortografia peca um pouco, porém é uma leitura que se absorve com facilidade e faz pensar.



Fotografia por Arnaud Mariat, de Unsplash.

Páginas no escuro

O Fardo de Amar, Lady Book

Editora Chiado Books
Ano de Publicação 2019
Tamanho 518 páginas
Sinopse

Elena é uma adolescente provinciana. Vendida aos 16 anos pela própria mãe, a um homem vinte anos mais velho, ela se vê perdida num mundo novo. Agredida e abusada pelo seu marido constantemente. Elena não tem muitas opções de vida senão obedecer e ser submissa.



Autora Lady Book, como aparece na página de autor da Amazon.

Marcada a ferro e fogo, Elena foi criada pela mãe pra ser obediente, submissa e boa mulher. Ela sai das garras de uma mãe abusadora pra casa de um marido ainda mais abusador. Elena não comenta, sabe que é o sustento da família e nada pode fazer com relação a isso.

Até que conhece Gabriel, primo de seu esposo violento mas um homem cujo nome faz jus ao próprio anjo. Elena foge, deixando tudo pra trás, até o filho recém-nascido, se esconde até não haver mais aonde se esconder de Helson.

Passados anos, ela recebe ajuda e decide voltar pra enfrentar os seus demónios muito reais. Afinal, ela tem que salvar o seu filho da mulher causadora dos seus problemas. A mulher que deu a luz ao seu marido e evitar que o seu filho tenha o mesmo destino que ela, a violência deslavada.

Percorra com Elena o caminho desde a dor até a reconciliação, com a vida, com as pessoas, com o amor. E descubra que, a única maneira de superar a dor é com mais amor.

Rabiscos de Diana Pinto

O Fardo de Amar, de Lady Book, é uma obra de drama publicada pela Chiado Editora, que contém 515 páginas.

Começo por dizer que é uma leitura pesada. Retrata violência doméstica, violência contra a mulher, violação e abuso, tanto físico como psicológico.

A protagonista é Elena, uma jovem bonita que acaba por ser vista por Helson, um rico dono de uma rede de hotéis que compra a sua virgindade quando esta

tinha apenas quinze anos. Além disto, como se já não fosse grave, também a compra da sua própria mãe e casa-se com ela. Helson é um marido machista, que vê Elena como um prêmio, que tem que obedecê-lo.

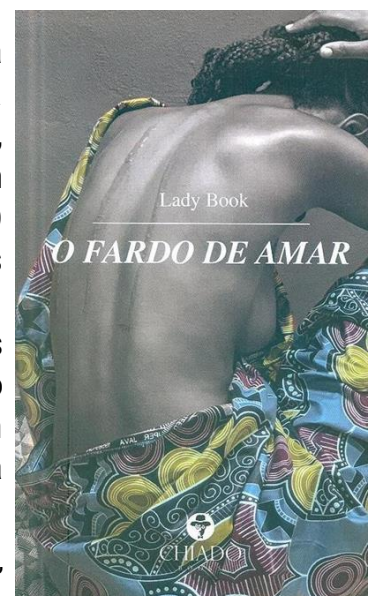
Elena é uma mulher cheia de feridas. Lemos todo o seu percurso de forma perturbadora. É uma história pesada. Ela passa por vários tratamentos para se livrar do "fardo" do marido (fazendo aqui uma ligação com o título da obra). Tem o objetivo de se reaproximar do filho, fruto do relacionamento abusivo, ao qual sente falta. Dami, Damião, é um rapaz de seis anos, parecido fisicamente com o pai. Ele está próximo de Elizabet, sua sogra, que mostra ser ainda pior que o próprio marido.

O livro encontra-se dividido em três partes. Na primeira parte vemos Elena quase a reencontrar o seu filho, ao mesmo tempo em que somos apresentados ao seu passado, através de lembranças. A narração vai e vem entre passado e presente, algo que, neste momento da leitura, poderá incomodar. Sabemos que ela fugiu para o Brasil e iniciou um tratamento psicológico. No meio deste tratamento, Elena conhece outras mulheres, com destaque para Ana. Esta jovem tinha quinze anos na época e a situação dela é bastante perturbadora. Outras duas partes são lidas e vemos uma mudança na protagonista. Ela torna-se mais forte, mais confiante.

Antes de terminar a resenha, gostaria de explicar aqui a comparação com Helena de Tróia, algo que a protagonista é muitas vezes chamada. Helena de Tróia era uma mulher linda, que se dizia ter sido a causadora da guerra que levou à ruína de Tróia. Basicamente, Helena de Esparta casou-se com o Rei de Esparta, Menelau, após o pai finalmente dar-lhe o casamento, após tantos pretendentes terem passado. Até um dia em que Páris, um dos príncipes de Tróia, numa visita a Esparta, foge com Helena. E foi aí que a guerra se iniciou.

O que isto tem a ver com Elena? Simples. Elena era sempre a causadora de guerras. Menelau e Helson eram controladores. E Páris era basicamente Gabriel, com quem Elena fugiu. De salientar que o próprio Gabriel, que era visto por Elena como um anjo, não era assim tão anjo, ele mantinha uma relação pouco saudável com a namorada.

Não podemos deixar de pensar que esta obra poderia nem ser uma ficção. A autora conseguiu mostrar a importância dos profissionais, a importância da divulgação, a importância do apoio. É uma narrativa pesada, mas bem descrita. Contém talvez alguns problemas no português. O português de Portugal é muitas vezes usado em diálogos com personagens brasileiras, o que não faz muito sentido. O gerúndio não é tantas vezes utilizado. Além disso, temos a questão do passado e presente que lemos no primeiro momento. Mas, excluindo isto, é uma obra escrita em primeira pessoa bem feita, onde temos presente uma personagem de grandes camadas e bem construída.



Capa do livro "O Fardo de Amar"

A vila assombrada pelos Makixi II, Lucas Cassule

Especial Parceria

Editora	Ésobrenós Editora
Ano de Publicação	2022
Tamanho	155 páginas
Sinopse	Setenta luas antes do advento que consagrou o bravo Canana como herói de Muquiama-Samba, o mesmo número de anos na linguagem convencional (a linguagem dos “Ignorantes”, segundo os grandes makixi “kongo katena kumujiba”), um homem é exilado das sombras de um velho reinado e carrega consigo um enorme fardo, um legado de sangue e medo. Desta vez, o monstro é alguém já identificado, conhecido, porém, de onde ele veio, há um exército deles, um reino governado por entidades que dominam poderes que transcendem a compreensão humana, um reinado em ruínas.

Rabiscos de Diana Pinto

A vila assombrada pelos Makixi II é a continuação de A Vila Assombrada pelos Makixi do autor angolano Lucas Cassule. Aproveito para salientar que não terá spoiler do primeiro livro.

Antes de iniciar realmente a resenha, irei fazer uma breve apresentação do conteúdo da obra. O leitor inicia o livro com uma chacina, algo que já chama a atenção. Aqui, neste original, entendemos como a vida dos Makixi é feita. Temos disputa para a ascensão na liderança do povoado, mas a comunidade é próspera num primeiro momento. Começamos por entender que os líderes são escolhidos após combaterem e vencerem os antigos reis. Fuma é claramente um dos antagonistas (ou o antagonista). Ele é o personagem que mais divide o povoado, não tem filhos, e mostra ser bastante arrogante.

Eu divido esta obra em duas partes. A primeira é referente ao passado, algo que acontece antes de A vila assombrada pelos Makixi I, onde temos uma maior descrição de locais e de como funciona a vida dos Makixi, a segunda parte já é onde reconhecemos personagens presentes no primeiro livro, onde se encontra mais ação.

Sendo esta obra um segundo volume, tenho de salientar que senti necessidade de ler o primeiro livro, e não por um mau motivo. Somos levados a reler uma parte da primeira obra, já que o autor faz aqui uma mudança de narrador e traz um outro ponto de vista. Estas duas obras são bons exemplos para o escritor que pretende entender um pouco mais sobre mudança de narrador. Ou seja, também é educativa. Com este segundo livro, conhecemos a outra parte, o outro

lado. Será que o antagonista do primeiro livro é mesmo antagonista quando lemos o segundo? Fica a pergunta retórica no ar para todos os leitores.

A Vila assombrada pelos Makixi II contém notas de rodapé, assim como o primeiro livro, o que faz com que a leitura seja entendida por todo o público lusófono. Além disso, é tudo bem descrito e o leitor entende exatamente onde se encontra no livro. É fácil imaginar como é Kixindu, ou como é Maquiama-Samba.

Outra questão interessante é que o leitor só entende exatamente a razão do título da obra após a leitura do segundo livro. É um final que faz a pessoa rir da sua própria cara e de ir parar ao engano que o autor faz. Traz um momento interessante na leitura!

Lucas Cassule, mais uma vez, traz um ótimo trabalho e um ótimo livro para a comunidade lusófona que aprecia misticismo. É com certeza uma boa obra para ler num final de tarde. Aconselho que adquira também o primeiro livro e que o coloque ao lado do segundo livro para fazer comparações. Vai ser delicioso entender os diferentes pontos de vista e, se também for escritor, aprenderá mais.



Capa do livro "A Vila Assombrada pelos Makixi II", de Lucas Cassule

Panorama de Apreciação

Este mês, trazemos um artigo informativo sobre poesia e alguns artigos noticiosos sobre o Prémio Candango da Literatura, a Livraria Aberta e a atual

edição da Bienal, que achámos importante (re)visitar. E, para começar, temos um Panorama Especial pelo convidado Reynaldo Perez Cano.

NEM ESQUERDA, NEM DIREITA. O QUE IMPORTA É NOSSO BRASIL!

Amigos acreditem ao escrever este texto, procurei ser o mais isento possível, pois, não se trata só de mais um texto, mais sim, de um artigo imparcial, honesto, livre de qualquer preconceito ou preferência ideológica e pessoal. Por isso, antes de escrevê-lo procurei ouvir e assistir vídeos e blogs de todo espectro político cultural; jornalistas, cientistas políticos, juristas do porte de Carlos Veloso, Ives Gandra Martin, Carlos Ayres Britto, Marco A. Mello, Celso de Melo, Walter Maierovitch, Sydney Sanches (de quem fui aluno), Fernando Gabeira, Claudio Humberto, Thaís Herédia, Sidney Rezende, Rafael Colombo, Boris Casoy, Fernando Mitre, Eduardo Oinegue, Marcelo Lins, André Triguero, Otávio Guedes, Eliane Cantanhêde, Renata LoPrete, William Waack, Mônica Bergamo, Natuza Nery, Andréia Sadi, Valdo Cruz, Gerson Camarotti, Arthur Pierre, Augusto Nunes, Felipe Moura Brasil, José Maria Trindade, Reinaldo Azevedo, Marco A. Villa, Antônio Tebet, Claudio Dantas, Gregório Duvivier Josias de Souza, Alexandre Garcia, Antônio Labareda, Rodrigo Constantino, Roberto Mota, Guga Chacra, Guga e, Ricardo Noblat, Caio Copolla, Fernando Schuler, Fernando Molica, Guilherme Fiuza, e tantos outros, que são reconhecidamente formadores de opiniões. São pessoas que por força da profissão, ou do cargo que exercem, influenciam a sociedade, uns de modo positivo, e outros de maneira bem negativa. E a triste conclusão que cheguei é que são raros aqueles que são REALMENTE imparciais, todavia, sem EXCEÇÃO, todos eles pendem para algum lado, e isso, entendo ser bem natural. Não obstante, a grande maioria deles é bem confiável. No entanto, alguns, descarada e vergonhosamente não disfarçam a paixão e cor política, e muitas vezes agem de modo contrário à moral, ética e ao bom senso. que a profissão (deles) exige, e por várias vezes extrapolam em comentários falaciosos, com objetivos nada republicanos, e infelizmente bem tendenciosos e maldosos. Mas, se estas pessoas agem deste modo, tão s motivadas por paixões partidárias e honestamente, creem na filosofia e ideologia das ideias que defendem ardorosamente, melhor, é tolerável, ainda que, não seja essa a melhor conduta profissional, que se espera de um formador da opinião pública. Todavia, se esses profissionais, forem motivados e impulsionados apenas por dinheiro, essas pessoas, primeiramente, não devem ser considerados profissionais, e sim, devem ser rotulados como mercenários, sujeitos indignos de serem classificados como tal. À minha OPINIÃO é baseada em convicções pessoais, e naturalmente pelo filtro que faço das múltiplas opiniões de pessoas, jornalistas ou não, que de certa forma acredito, por isso, me influenciam. O que nós, enquanto sociedade, esperamos desses formadores de opinião é que sejam honrados, imparciais e, sobretudo éticos, mesmo que a informação ou notícia que possuem, contrarie ou desagrade sua convicção pessoal, pois, a VERDADE sempre deve prevalecer, DOA A QUEM DOER, porque só assim, o povo saberá discernir, o que é CERTO OU ERRADO, e

quem realmente merece a confiança de nós cidadãos. Porque, só deste modo, o BRASIL será uma NAÇÃO justa e respeitada! Porém, sei que sonho e desejo não passam de uma UTOPIA!

Reynaldo Perez Cano. SP. 23/06/2022. reynaldopcf@gmail.com

Como escrever poesia

Começamos por desmistificar a ideia de que a poesia precisa de métrica ou rimas. O poeta é livre para escrever e explorar outras estruturas. A única coisa que temos que salientar é que a poesia não é prosa, ou seja não tem frases, capítulos ou parágrafos. A poesia é versos e estrofes, não importa que seja curta ou longa, livre ou rimada, a poesia é verso.

1. Ler e Observar

A poesia é emoção. O poeta necessita de tocar as pessoas com o dom da palavra e precisa de se expressar bem por meio dela. Não é preciso utilizar palavras complexas, mas precisa de brincar com elas, usar metáforas e ironias para mexer com o imaginário do leitor.

Também é importante ter referências e ler poemas de poetas como William Shakespeare, Fernando Pessoa, Vinícius de Moraes, etc... Todos eles possuem estilos diferentes e podem ajudar a dar uma “luz” na organização das palavras.



2. Não Forçar

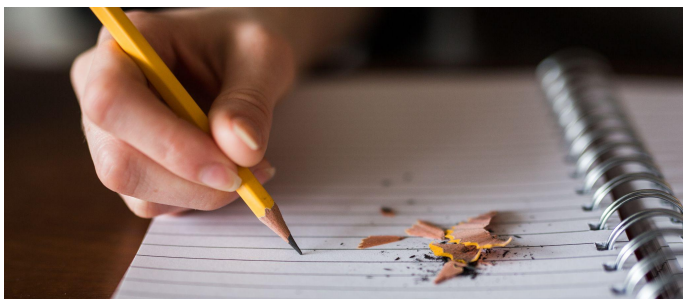
Um erro que se costuma fazer é fugir do óbvio para parecer poético. Que a cebola faz chorar, ou que o limão é azedo todos nós já sabemos. Não importa o número de palavras bonitas que utilize, mesmo que queira descrever a sensação que os olhos têm ao sentir a acidez da cebola, ou descrever o gosto do limão vai parecer redundante.

Fotografia por Álvaro Serrano, de Unsplash.

3. Não contrariar

Não importa a originalidade do poema, se quiser dizer que o limão afinal é doce vai colocar o leitor a erguer uma sobrancelha. Se quiser contar que a cebola afinal não faz chorar, então vai colocar o leitor a rir. Não tente ser original, contrariando a ordem das coisas. O poeta tem que se importar com o sentimento.

4. Menos é Mais



Num poema, menos é mais. E isto não é cliché, é realidade. Se em poucas palavras cativa o leitor e deixa o sentimento, não tente “esticar” o poema só porque o acha curto demais. Aliás, a poesia precisa de ser condensada para atrair o leitor. O poema tem que se destacar pelo cuidado com as palavras e com os sentimentos e não pelo tamanho.

Fotografia por Thought Catalogue, de Unsplash.

5. Gostar de poesia

Esta última dica é a principal. Gostar do que se faz, ou querer fazer bem alguma coisa é meio caminho andado para a “perfeição”. Se gosta de poesia, obviamente que vai tentar aprender a escrever bem, que vai tentar ser delicado nas palavras, delicado nos sentimentos. Não importa querer ser bom em alguma coisa se não gosta.



1º Prémio Candango de Literatura

Três continentes participam da seleção do 1º prémio Candango de Literatura, concurso concebido pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Secec). Foram 1.984 inscritos. Entre os concorrentes está o autor moçambicano Mia Couto, vencedor do prémio Camões de 2013.

A poesia está em maioria, seguida de romance e contos. A participação feminina caminhou para a equidade com 41%. O resultado será divulgado no dia 21 de Setembro.

Estatueta do Prémio Candango da Literatura. Fonte: Site Oficial do Prémio.

Livraria Aberta e História Queer

A Livraria Aberta, fundada por Paulo Brás e Ricardo Braun, pretende ser um “espaço sem julgamento”. Os criadores da livraria referem que “não há ainda uma grande preocupação em Portugal em escrever a história queer”. “Nem há muitos livros publicados, ou os que existem esgotam e não são reeditados. Acontecem colóquios e as actas não são publicadas. O conhecimento não se fixa, parece que estamos sempre a começar do zero. Isto cria uma ideia geral de que ‘ah, os autores não existiram”.

O objectivo da livraria também passa por oferecer aos utilizadores “um espaço sem julgamento, em que as pessoas podem entrar como são, como querem e não sentem que têm de esconder ou parafrasear alguma coisa”.

A Livraria Aberta, situa-se na Rua do Paraíso, no Porto, desde



o dia 28 de Junho de 2021, data que evoca a rebelião de Stonewall, em 1969, e o Dia Internacional do Orgulho LGBT. Por estarem numa zona mais afastada do centro, referem que puderam “crescer com alguma paz de espírito”.

Fotografia do Interior da Livraria, como visto nas redes sociais da mesma.

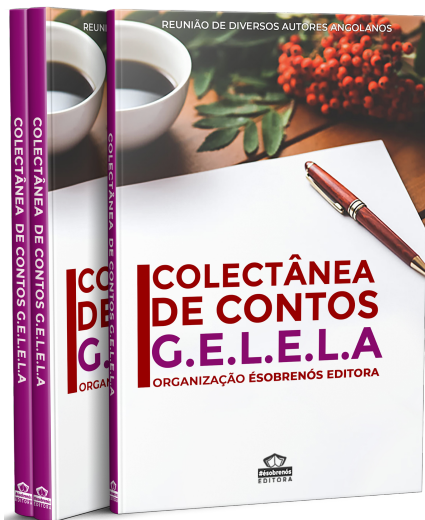
26ª Edição da Bienal Internacional do Livro de São Paulo

Não se esqueça de comparecer entre os dias 2 e 10 de Julho à 26ª edição da Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Portugal é o convidado de honra desta recente edição. Esta participação tem como objetivo promover os autores portugueses, apoiar a cooperação entre editoras portuguesas e brasileiras, reforçar o conhecimento da cultura literária portuguesa no Brasil e promover Portugal como destino de experiências de turismo literário.



26ª BIENAL
INTERNACIONAL
DO LIVRO
DE SÃO PAULO

Logótipo da Bienal.

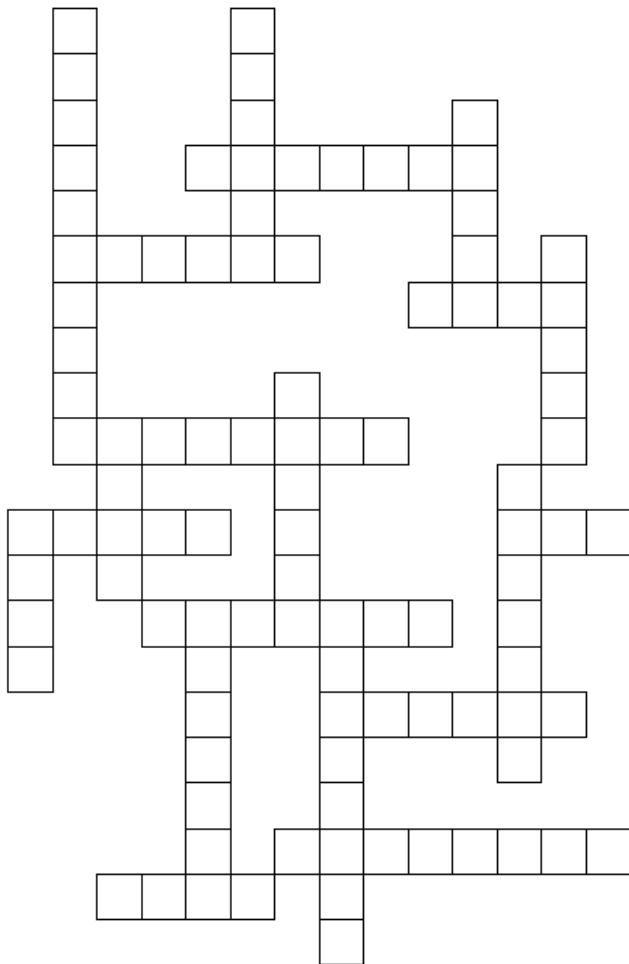


Os Parceiros

A Ésobrenós Editora disponibilizou, recentemente, no seu portal **#ésobreler** a Colectânea de Contos G.E.L.E.L.A., e-book publicado em Abril de 2021, que conta com um total de 18 autores angolanos, homens e mulheres talentosos que partilham com o mundo lusófono a sua incrível escrita.

Lâmpada

Sopa de Letras e Palavras Cruzadas



U S U L F P V E J Y J W T V G U V O X R
 O F S M Y W E A C Z C D L I H S C U I R
 A R M Z D Y L X E T O I M O D E R N A G
 K P I B X Q H K F F H R M R N B O E Z E
 E P X L T E O V S O I E U E H A O B L L
 K S E S Q U E R D A M I I G H G C E P E
 F B Q J G K I M G O P T X R U S B H X L
 P T V I D A U O J U O A W E Y M Z C J A
 G K I Z B R X R D T R N P S R U T E Y U
 Y A R W J M I T O O T N K S M C F C G V
 Y P E H K W N E N N A S V O E W A R N I
 C B G V U M Z G L O L B F O B T R M B F
 E S T R E L A X I X L U Q G P P D Q B F
 M W L J O Ñ O T G J T N O E T S O Q R Y
 H S K K A L J R V V I L A P G C Q F A N
 F A M A R B S V Z H Z P R A E G A A S N
 P K A V E N T U R A F M H F A R H X I U
 L B A M Y M I F R M A K I X I F I V L C
 Y R L G P L V O W A G U H W F C O I A X
 T K Q W G A S S O M B R A D A V I F Y T

As palavras encontram-se na horizontal e vertical.

PALAVRAS

(ambos os passatempos usam a mesma lista de vinte palavras)

Amar
Esquerda
João
Regresso

Assombrada
Estrela
Makixi
Sul

Aventura
Fardo
Moderna
Velho

Brasil
Gelela
Morte
Vida

Direita
Importa
Outono
Vila

Sudoku

As soluções dos passatempos Sopa de Letras, Palavras Cruzadas e Sudoku podem ser encontradas no blogue da revista, "Colunas" sob o título:

Soluções dos passatempos da 12ª Edição.

Será publicado no dia anterior ao lançamento da próxima edição.

	1		6					
	3				7			
7		5		3				
		1	5	9				
6		3	7		2			8
		9		4		1		
			3		9	8	4	2
8		4	1	6				9
				2		6		5

Desafio de Escrita

Treine a sua escrita com o nosso desafio de escrita. Pode verificar como outros o fizeram nas nossas redes sociais e, caso publique o seu online, deixe-nos mensagem para que outros possam ler.

Descreva uma cena com uma protagonista idosa.

Escreva um pequeno conto ou poema com uma protagonista idosa, em comemoração do Dia das Avós. Tente não ultrapassar o limite máximo habitual de 200 palavras. Se quiser, é encorajado a pesquisa e o uso de imagens de referência. Caso as associe à sua publicação do desafio, lembre-se sempre de respeitar a licença da imagem utilizada e atribuir crédito sempre que necessário.

Partilhe connosco a sua escrita nas redes sociais com o #rrabisca e o #rrabiscadesafio.

REVISTA
RABISCA
Pela emergência da palavra